

# CADERNOS DO CEOM

30

**Cadernos do CEOM**  
Centro de Memória do Oeste de Santa Catarina  
Vice-Reitoria de Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação  
Programa de Pesquisa e Extensão  
Ano 22, n. 30, Junho de 2009 (Semestral)



**Coordenador:** Maria Assunta Busato  
**Assistente Editorial:** Aleksandro Stumpf  
**Diagramação:** Caroline Kirschner  
**Capa:** Aleksandro Stumpf

**Revisão de textos:** Juliane Fernanda Kuhn e Cristiano Deitos

**Comissão Editorial dos Cadernos do CEOM (interna)**

Adiles Savoldi; Alceu Antonio Werlang; Alexandre Matiello; Ana Laura Vianna Villela;  
André Luiz Onghero; Arlene Renk; Cesar Camargo; Danielle Rocha Benício; Elison Antônio Paim (Editor);  
Hilda Beatriz Dmitruk; Maria Dos Anjos Lopes Villela; Maria de Lourdes Pertile;  
Mirian Carbonera; Monica Hass; Rosana Maria Badalotti; Tereza Machado da Silva;  
Valdir Prigol; Wilson Antonio Cabral.

**Conselho Consultivo (externo)**

Ana Lúcia Vulfe Nötzold (UFSC); André Prous (UFMG); Andréa Ferreira Delgado (UFSC);  
Antonio Augusto Arante (UNICAMP); Antonio Luiz Macedo e Silva Filho (Museu do Ceará);  
Artur César Isaia (UFSC); Carlos Alberto Steil (UFRGS); Cristina Scheibe Wolff (UFSC);  
Cynthia Machado Campos (UFSC); Denise Bernuzzi Sant' Anna (PUC-SP);  
Dilamar Cândida Martins (UFG); Eliana Almeida de Souza Rezende (UNICAMP);  
Elizabeth Tamanini (UNIPAL); Fernando Torres Londoño (PUC-SP); Fernando Scheibe (UFSC);  
Francisco Noelli (UEM); Francisco Régis Lopes (UFC); Henrique Pereira Oliveira (UFSC);  
Josiane Rosa de Oliveira (FIOCRUZ); Lucia Arraes Moraes (UNESP);  
Margarida Maria Dias de Oliveira (UFRN); Maria Cristina Bruno (MAE/USP);  
Maria Bernardete Ramos (UFSC); Maria Carolina Bovério Galzerani (UNICAMP);  
Maria do Carmo Martins (UNICAMP); Maria de Fátima Guimarães Bueno (CDAPH - USF);  
Maria José Pompilio (UNISUL); Mário Chagas (UNIRIO); Neusa Maria Bloemer (UFSC);  
Paulo Fernando Diel (FACIPAL); Pedro Paulo Funari (UNICAMP); Saul Eduardo Seiguer Milder (UFMS);  
Simone Regina Dias (UFSC); Tania Andrade de Lima (Museu Nacional);  
Telmo Marcon (UPF); Yara Aun Khoury (PUC-SP).

**Pareceristas ad hoc:** Lucilene de Abreu; Maria Assunta Busatto;  
Maria Elizete Pozzobon; Ricardo Rezer; Silvana Wincler.

**Responsável pelo CEOM:** Elison Antônio Paim  
**Auxiliar Administrativa:** Alessandra de Mello Coelho

**Correspondência**

Rua Líbano, 111 D (Segundo piso da Rodoviária) - Chapecó (SC).  
CEP 89805-510 - Fone: (49) 3323-4779. E-mail: ceom@unochapeco.edu.br  
[www.unochapeco.edu.br/ceom](http://www.unochapeco.edu.br/ceom)

981(05)  
C122c

Cadernos do CEOM - Chapecó: Argos, 2009  
n.30, 456p.

1. Brasil - História - Periódicos. 2. Santa Catarina -  
História. I. Título

ISSN: 1413-8409  
Indexada: Urbandata - Brasil

Biblioteca Comunitária da UNOCHAPECÓ



REITOR: Odilon Luiz Poli  
VICE-REITORA DE ENSINO,  
PESQUISA E EXTENSÃO: Maria Luiza de Souza Lajus  
VICE-REITOR DE PLANEJAMENTO E  
DESENVOLVIMENTO: Claudio Alcides Jacoski  
VICE-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO: Sady Mazzioni

## SUMÁRIO

Apresentação

*Junia Sales*

7

### Artigos

Busca Patrimonial e Políticas Públicas:

o caso de São Lourenço do Sul - RS

*Maria Leticia Mazzucchi Ferreira, Roberto Heiden*

13

Política cultural, museus e turismo

*Ana Amélia Rodrigues de Oliveira*

39

O IPHAEP e a produção do patrimônio cultural paraibano

*Almir Félix Batista de Oliveira*

55

O programa de aquisição de alimentos da agricultura familiar (PAA) no planalto norte do estado de Santa Catarina:

o caso cooperativa agropecuária regional de pequenos produtores de Mafra (COOARPA)

*Remy Corrêa de Andrade Júnior*

83

Gestão política e desenvolvimento na região oeste de Santa Catarina

*Oscar Rover*

101

Percepções em torno de uma experiência participativa:  
a discussão do planejamento estratégico de desenvolvimento  
urbano (Congresso da Cidade) de Chapecó (SC) 2001

*Monica Hass*

119

A inserção social dos conselhos municipais de políticas públicas  
em Chapecó/SC: aspectos inerentes à trajetória histórica

*Dúnia Comerlatto, Liane Colliselli, Maria Elisabeth Kleba,  
Sandra Lúcia Peretto, Patrícia Savariz, Veridiana da Silva Pinto*

147

A Política Pública de Assistência Social e o Sistema  
Único de Assistência Social – SUAS

*Maria Luíza de Souza Lajús*

165

Remanescentes das comunidades dos quilombos no interior  
da Amazônia – conflitos, formas de organização  
e políticas de direito à diferença

*Assunção José Pureza Amaral*

179

Dom José Gomes e as Terras Indígenas: análise  
de uma experiência de intervenção em políticas públicas

*Clovis Antonio Brighenti, Ana Lúcia Vulfe Nötzold*

209

Políticas públicas para o campo da formação de professores  
de Educação Física em Santa Catarina: memórias e experiências

*Vanessa Bellani Lyra*

229

Arqueologia e preservação do patrimônio cultural:  
a contribuição do Pe. João Alfredo Rohr

*Maria José Reis, Teresa Domitila Fossari*

267

Tenente Camargo: a institucionalização de um “herói” regional

*Ronaldo Zatta*

297

Memórias e experiências: mulheres religiosas  
na Grande Florianópolis

*Cristiana Tramonte, Clarice Bianchezzi*

319

Cine Verane – a voz do passado salvaguardada  
no Museu da Imigração Conde D’Eu

*Lizandra Felisbino, Mauricio da Silva Selau*

347

Apontamentos sobre uma experiência de articulação entre  
ensino de história e a educação patrimonial no Paraná

*Sandra C. A. Pelegrini*

377

Ação educativa em museus do Ceará

*Alexandre Oliveira Gomes*

399

Os docentes e a educação patrimonial na escola:  
elementos para a formulação de uma política pública

*Lucivani Gazzóla, Joviles Vítório Trevisol*

413

Formação docente em serviço e construção curricular  
nas escolas associadas à Comissão de Educação do Fórum  
do Maciço do Morro da Cruz

*Jéferson Dantas*

433



# APRESENTAÇÃO

*Junia Sales\**

Multiplicaram-se nas últimas décadas os estudos sobre os deslocamentos socioculturais e a formulação de políticas públicas comprometidas com a ampliação dos direitos de cidadania. Pode-se dizer que um dos grandes desafios de análise das políticas públicas seja a compreensão dos limites e extensão da participação política, sobretudo neste contexto que se pretende democrático. Não podem faltar, neste caso, estudos sobre a natureza e alcance das ações dos agentes sociais e fóruns participativos, a conquista do direito à memória e ao patrimônio – também como direito político-cidadão - e as experiências plurais do campo da educação numa perspectiva renovada.

Na análise da natureza, extensão e desdobramentos das políticas públicas, é interessante que observemos, de um lado, se de fato possui o Estado legitimidade mínima para provocar efeitos duradouros na implementação destas políticas, sobretudo se levarmos em conta a emergência no Brasil contemporâneo de uma sociedade que se diversifica tanto na sua agenda política – povoada de pautas inclusivas - quanto na quantidade de atores relevantes e interessados na defesa de direitos de cidadania. Por outro lado, relacionado a esse contexto, aumenta o interesse em saber como se dá a relação entre os sujeitos envolvidos com a formulação e implementação de políticas públicas estatais e demais atores não-estatais, seja da sociedade, seja do Estado, na vivência dos desdobramentos dessas políticas.

Reúnem-se neste número da revista Cadernos do CEOM estas reflexões fundamentais, compreendidas à luz de experiências institucionais reais, de situações e acervos relevantes para análise da complexa e não raro tensa inserção de sujeitos nos campos social, educacional, cultural e político.

Este é um volume em que, sob o crivo de pesquisadores/as com formação diversa, são as políticas públicas inquiridas quanto ao seu alcance e quanto à sua capacidade de fazer reverberar as forças sociais e a dinâmica com que se faz uma sociedade dialógica. Em que bases emerge uma sociedade verdadeiramente amadurecida para a convivência social sob a égide do diálogo com a cultura e com a força das práticas de memória e de educação? Em que medida é o direito ao patrimônio resultado da tensa luta cotidiana gestada na vivência democrática?

Como patrimônio a repartir, os atos envolvidos nos dever de memória exibem-se na paixão comemorativa que comumente multiplica salvaguardas: que lembranças legitimar? Os herdeiros de um passado como relíquia incitam os viventes à rememoração, menos por seu conteúdo histórico-social, mas, enredados às armadilhas e contradições do interessado turismo identitário; veem-se estes sujeitos implicados com aquilo que leva uma comunidade a eleger a valorização e o consumo de seus obscuros registros embaralhados em identidades culturais alternativas, ontem subjugadas ao silenciamento. Este é o mote com que se abre este número da revista com o artigo “Busca Patrimonial e políticas públicas: o caso de São Lourenço do Sul/RS”, escrito por Maria Letícia Mazzucchi Ferreira e Roberto Heiden. Seguem-se a este, artigos sobre as relações entre política cultural em instituições de memória e também acerca das finas e complexas relações entre a produção do patrimônio cultural e as dinâmicas sociais que instituem (e, a seu modo, também destituem) o direito à memória. Este é o convite à leitura de “Política cultural, museus e turismo”, de autoria de Ana Amélia Rodrigues de Oliveira, e “O IPHAEP e a produção do patrimônio cultural paraibano”, de Almir Félix Batista de Oliveira.

Seguem-se análises sobre as relações entre os mecanismos de gestão pública e as percepções em torno de experiências participativas – mais ou menos conflituosas, mais ou menos inclusivas. Diferentemente de obras em que o foco recai sobre o



Estado (e sua (in)capacidade de resposta à necessidade de formulação de políticas públicas legítimas), esta obra concentra-se, antes de mais nada, na potencialidade com que sujeitos, grupos e comunidades vivenciam, narram, intervêm e se posicionam perante as formulações políticas e à experiência da prática política frente ao Estado. São estes os motes para leitura de “O programa de aquisição de alimentos da agricultura familiar...”, de autoria de Remy Corrêa de Andrade Júnior, “Gestão política e desenvolvimento na região oeste de Santa Catarina”, de Oscar Rover, “Percepções em torno de uma experiência participativa: a discussão do planejamento estratégico de desenvolvimento urbano (Congresso da Cidade) de Chapecó (SC) – 2001”, de Mônica Hass, “A inserção social dos conselhos municipais de políticas públicas em Chapecó/SC: aspectos inerentes à trajetória histórica”, de Dúnia Comerlato et alli, “Remanescentes de quilombos no interior da Amazônia – conflitos, formas de organização e políticas de direito à diferença”, de Assunção José Pureza Amaral, e “Dom José Gomes e as Terras Indígenas: análise de uma experiência de intervenção em políticas públicas”, de Clovis Antônio Brighenti e Ana Lúcia Vulfe Nötzold. Garantida a pluralidade de enfoques e abordagens, estes artigos alertam para os deslocamentos necessários e imprescindíveis que se realizam na relação sociedade e Estado na vivência e prática da democracia, não sem desconcertos. Evidenciam-se nestas análises os interesses dos pesquisadores por trajetórias de sujeitos e instituições que não só seguiram itinerários sociais próprios como protagonizaram negociações e transgressões na vivência da gestão e da vida política. Suas análises explicitam com quantas dissonâncias as comunidades recebem, compreendem e vivenciam a participação política, seja na organização de congressos e fóruns, seja na atuação em conselhos municipais, cooperativas e organizações não governamentais. Suas análises convidam a refletir, ao fim e ao cabo, sobre os fundamentos da experiência social em contraponto às tentativas de totalização postas a ver na formulação de políticas públicas homogeneizadoras e pouco inclusivas.

A luta contra a univocidade também aparece nos artigos seguintes, em que repicam os ruídos de luto de uma memória antiquária e heroica, fazendo ecoar vozes em direção ao futuro operado pelo desconcerto com que são vivenciadas as políticas educacionais e patrimoniais no Brasil contemporâneo. Quais as articulações entre as memórias e as experiências narradas por diferentes sujeitos da educação? Com quantas salvaguardas se faz o passado-presente? Quais os desafios apresentados ao campo da formação docente nas vivências institucionais? Quais os gestos envolvidos na musealização do passado tornado diáfano em exposições museais? Falam nesta seção da obra pesquisadores/as dotados de uma contra-memória, aquela que não confirma a seguridade do passado e da eleição de seus heróis, mas que a contradiz. Estas reflexões põem em evidência o desafio com a reconstrução narrativa da história monumental ou da educação total, pois delas desconfia. É com esta desconfiança para com as narrativas aprisionadas na homogeneidade e com o poder absoluto das memórias que nos instigam os autores à compreensão das armadilhas postas a gestos ressignificantes da história, do ensino de história, da educação patrimonial e da prática investigativa nas ciências humanas. Neste caso, fica o convite à leitura de “Arqueologia e preservação do patrimônio cultural: a contribuição do Pe. João Alfredo Rohr” de Maria José Reis e Teresa Domitila Fossari, “Memórias e experiências: mulheres religiosas na Grande Florianópolis”, de Cristiana Tramonte e Clarice Bianchezzi, “Cine Verane – a voz do passado salvaguardada no Museu da Imigração Conde D’Eu”, de Lizandra Felisbino e Maurício da Silva Selau, “Tenente Camargo: a institucionalização de um ‘herói’ regional”, de Ronaldo Zatta, “Apontamentos sobre uma experiência de articulação entre ensino de História e a Educação Patrimonial no Paraná”, de Sandra Pelegrino, “Os docentes e a educação patrimonial na escola: elementos para a formulação de uma política pública”, de autoria de Lucivani Gazzóla e Joviles Vítório Trevisol, “Ação Educativa em museus do Ceará”, de Alexandre Gomes, e

“Formação docente em serviço e construção curricular nas escolas associadas à Comissão de Educação do Fórum do Maciço do Morro da Cruz”, de Jéferson Dantas.

Estão presentes na leitura de “Políticas públicas – memórias e experiências” artigos, portanto, que põe em foco a ação que ocorre a partir, e também, nas bordas da relação sociedade – sua multiplicidade de sujeitos e atores - e Estado, também compreendido em desenho plural. Surgem análises instigantes sobre os usos que a(s) sociedade(s) faz da memória, da história e da educação e os sons que se fazem ouvir e silenciar na vida social e cultural contemporânea.

Esta Cadernos do Ceom é, portanto, um convite à leitura reflexiva dos mecanismos da vivência da cidadania em diferentes e múltiplos espaços-tempos em que não falta o interesse por estilhaços de memória, pela capacidade de mobilização social e luta política, pela experiência histórica de sujeitos e instituições às voltas com a sua resolução social e suas potencialidades educadoras, que, como nos mostram os autores, nem sempre são efetivamente incluídas – com a ética que lhe são próprias - em políticas públicas do Brasil do presente e do passado-próximo.

Neste sentido, subverte-se, de fato, a narrativa clássica de análise das políticas públicas, em que o Estado assume protagonismo, sendo a sociedade, em sua pluralidade, subjugada ao crivo de sua capacidade de ação sob tutela. De outro modo, os artigos aqui reunidos denotam que a compreensão da capacidade reverberatória das formulações e políticas públicas se realiza fundamentalmente na experiência social, cultural, educativa e política. Por isso, compreende-se a política como campo movente, inconcluso e vivenciado, terreno que requer a visualização primeira da sociedade em sua capilaridade, em cujas veias correm sangue, memórias e conflito: ingredientes de uma experiência democrática permeada pela conquista do direito à participação ampliada e à alteridade, sem subterfúgios.

Boa leitura!

## **Nota**

\* Júnia Sales Pereira - Mestre e Doutora em História, Professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, pesquisadora do Labepeh - Laboratório de Estudos e Pesquisas em Ensino de História - UFMG.